



O ENSINO DE SAÚDE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DO PROJETO ProSaúde¹

ROSA, Fernanda da²; GAJO, Nathália Brito de Carvalho³; DEUS, Gabriela Brum
de⁴; CÔRTEZ, Manoela Farias⁴; KRUG, Marília de Rosso⁵

Palavras-Chave: Projeto. Saúde. Educação. Professores.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de relações, propiciando o desenvolvimento crítico e político. Ela contribui para a elaboração de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, interferindo diretamente na produção social da saúde, razão pela qual tem sido amplamente utilizada como espaço facilitador às abordagens de questões à saúde (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). A importância de trabalhar a saúde de forma interdisciplinar vem sendo discutida desde a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) que passaram a considerar a saúde como um tema transversal, caracterizando assim a necessidade de integrar os campos da educação e da saúde, tornando-se parte obrigatória em todas as disciplinas da Educação Básica. Desta forma busca-se com este analisar como é concebido o ensino da saúde, na percepção de professores do ensino básico, de uma escola da rede pública da cidade de Cruz Alta – RS. Os resultados do presente estudo servirão para nortear as ações do Projeto de Extensão “Construindo um futuro saudável por meio da promoção à saúde – ProSaúde” do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta-RS.

¹Projeto Financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBI/UNICRUZ

²Professora em Educação Física. Acadêmica do Curso de Educação Física – Bacharelado. Bolsista PIBIC/UNICRUZ. E-mail: fernandadarosa96@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Educação Física – Bacharelado. Bolsista PIBEX/UNICRUZ. E-mail: nathaliagajo@guiamundoafora.com

⁴Acadêmicas do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNICRUZ. E-mail: gabrielabruum96@gmail.com

⁵Doutora em Educação em Ciências. Docente do Curso de Educação Física – UNICRUZ. E-mail: mkrug@unicruz.edu.br



METODOLOGIA

Participaram deste estudo descritivo, treze professoras da educação básica de uma escola da rede estadual de Ensino da cidade de Cruz Alta – RS, que responderam a um questionário constituído de cinco questões abertas e duas fechadas. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo. O tipo de análise de conteúdo utilizada foi de exploração quantitativa, onde foi realizada a exploração das temáticas, buscando informação emergente sendo essas interpretadas baseada em quantidades de referências e na frequência das ocorrências (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando as professoras foram questionadas se na escola ou na sua disciplina, o tema saúde era trabalhado, 100% responderam que sim. Quanto questionou-se sobre os temas de saúde abordados bem como as estratégias de ensino utilizadas, observou-se que as mesmas utilizam-se de temas e estratégias variadas, conforme observa-se na tabela 1.

Tabela 1 - Temas e estratégias de ensino utilizadas pelas professoras para trabalhar com a saúde na escola, Cruz Alta-RS, Brasil, 2017.

Categoria	Indicadores	Percentual
Temas abordados	Higiene	20%
	Alimentação	16%
	Meio ambiente	14%
	Corpo Humano	14%
	Prevenção de Doenças	12%
	Atividade Física e Lazer	11%
	Qualidade de Vida	11%
	Drogas e Violência	1%
Estratégias de trabalho de saúde na escola	Projetos de aprendizagem	37%
	Palestras	15%
	Vídeos, filmes e músicas	12%
	Rodas de Conversa	12%
	Textos	12%
	Cartazes	9%
	Aulas Práticas	3%

Observa-se, na tabela 1, que os temas mais abordados pelos professores são a higiene, a alimentação, o meio ambiente e o corpo humano, sendo os projetos de aprendizagem a estratégia de ensino mais utilizada para o ensino de saúde. Outro questionamento realizado



com as professoras foi sobre as dificuldades para trabalhar com o tema saúde na escola, dez professoras falaram que não enfrentam dificuldades e três professoras salientaram que possuem, dentre elas apontaram para: a falta de apoio de parceiros, a falta de entendimento específico do assunto; a falta de pessoas qualificadas (médicos, enfermeiros e psicólogos) e a falta de material didático (livros e revistas) que auxiliem para trabalhar com o tema. Nossos resultados vão ao encontro dos obtidos por Boff *et al.* (2014), segundo o referido autor quando os escolares vinculam o termo saúde na adoção de autocuidados, valorizam os aspectos higiene e a alimentação saudável como uns dos principais fatores que favorecem a qualidade de vida. No mesmo sentido Silva *et al.* (2015) salientam a relevância da temática alimentação saudável ser abordada no espaço escolar, por atuar como meio de divulgação e informações na sua dimensão pedagógica oferecida pelas escolas, a fim de favorecer os sujeitos a escolha de alimentos saudáveis. Importante destacar a importância atribuída pelos professores ao ProSaúde como uma estratégia facilitadora para o desenvolvimentos dos projetos na escola. Destaca-se que quando o projeto de extensão ProSaúde iniciou em 2013 suas ações na escola, somente 9% dos professores utilizavam esta metodologia de ensino (KRUG, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que todas as professoras participantes do projeto ProSaúde trabalham na suas disciplinas a temática saúde e as estratégias de ensino mais utilizadas para trabalhar a temática é a partir de projetos de aprendizagem, os temas mais abordados pelas professoras foram a higiene e alimentação saudável e os recursos ou ações mais utilizados foram os projetos de aprendizagem e as palestras. A maioria das professoras salientaram não ter dificuldades para trabalhar o tema saúde, porém, três professoras relataram dificuldades, entre elas a destaca-se a necessidade de apoio de parceiros e o entendimento específico do assunto. Acredita-se que para não ocorrer essas dificuldades seja necessário um maior envolvimento dos setores da área da saúde, bem como uma continuidade na formação dos professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2 ed. São Paulo: Edições, 70, 2011.

BOFF, M. *et al.* Saúde pra mim é: A concepção dos a alunos do ensino fundamental de escolas públicas. **SALUSVITA**, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.



BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 30 ago 2017.

DEMARZO, M. M. P; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: **Pan-Americana**. v.3, p. 49-76, 2008.

KRUG, M.R. *et al.* A. Promoção da saúde na escola: um estudo com professores do ensino médio. **Scientia Plena**, v. 11, n. 05. p. 02-09, 2015.

SILVA, Dayanee Caroline de Assis *et al.* Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n 11, p.3299-3308. 2015.